**TRABALHO DISCENTE EFETIVO – T.D.E**

* [Auditoria e Qualidade de Software](https://ead.senacgoon.com.br/course/view.php?id=28)
* Sávio Pimenta de Melo, João Arthur Amarila e Matheus Faria
* Turma de Jogos Digitais

O MPS.BR é um movimento criado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação em cooperação com a SOFTEX-Associação Brasil para a Promoção de Softwares de Excelência, bem como algumas empresas e instituições de ensino. Este programa foi criado e tem como foco as micro, pequenas e médias empresas do mercado de software. Como os desenvolvedores observam todos os dias, embora essas empresas tenham grande demanda, elas têm encontrado algumas dificuldades e recursos na melhoria de processos. A motivação para a criação desse movimento foi buscar a redução do custo dos processos de software. O desenvolvimento de produtos de software no Brasil é um dos maiores do mundo e, pensando nisso, as empresas devem sempre buscar maturidade e excelência em seus projetos de software para que possam continuar agradando os clientes. O objetivo final da empresa é atender aos padrões de certificação do software que ela produz, o que pode ser muito caro.

Nos últimos dez anos, por meio da certificação SOFTEX, além de quase 6.000 profissionais treinados e 1.300 profissionais qualificados, foram realizadas 515 avaliações. Além disso, pode-se dizer que o programa foi e tem sido bem-sucedido, superou as metas estabelecidas ao longo dos anos e foi plenamente aceito pela comunidade brasileira de desenvolvimento. Quando o plano foi lançado, essas metas eram consideradas ambiciosas, mas, além dos números expressivos do MPS.BR, comparáveis ​​a outros esportes semelhantes em todo o mundo, essas metas foram alcançadas.

Modelo MPS.BR O MPS.BR oferece modelos que podem ajudar a empresa. É totalmente compatível com ISO / IEC 15504 e CMMI (Functional Maturity Model-Integration). O objetivo principal é fornecer um modelo de processo de software com preços razoáveis, a fim de proporcionar uma melhor organização às pequenas empresas no mercado brasileiro de software. Além disso, o modelo também pode conseguir uma forte interação entre universidade e empresa, o que sempre foi benéfico para as empresas, pois podem encontrar mão de obra qualificada, e para as universidades, os alunos podem ser alocados no mercado.

Como qualquer modelo de processo de software, a estrutura do MPS.BR é dividida em três partes: modelo de referência, método de avaliação e modelo de negócio. A Figura 1 mostra essa estrutura. O modelo de referência é responsável por mostrar à empresa os requisitos para as organizações interessadas em cumprir o MR-MPS. Por outro lado, o método de avaliação inclui o processo dos avaliadores da empresa, enquanto o modelo de negócio descreve as regras da empresa para a implementação do MR-MPS.

Outro ponto importante sobre o MPS.BR é que o modelo possui sete níveis de maturidade. Isso pode fornecer uma implantação mais gradual e apropriada para pequenas empresas. Em comparação direta, o CMMI tem apenas cinco níveis. A maturidade é muito importante para uma empresa porque pode medir facilmente a posição dominante da empresa no processo de software. Para as empresas, é mais direto que a maturidade esteja relacionada ao conhecimento que a empresa possui e como aplicar esse conhecimento para resultados efetivos.

Em nosso Software foram feitos inúmeros testes de usabilidade, sendo aprovado em alguns e reprovados em outros, onde nós reiniciamos os testes até que fossem aprovados de acordo com as regras do projeto integrador da faculdade SENAC GOIÁS.